

ART

a iniciativa ART



Articulando Redes Territoriais e temáticas de cooperação para o desenvolvimento humano



ONDE ACTUA ART E QUEM PARTICIPA

Presentemente, os Programas ART actuam em Albania, Colômbia, Cuba, Equador, Líbano, Marrocos, República Dominicana, Sérvia, Sri Lanka e Uruguai. Outras iniciativas estão em curso de programação em Bolívia, Indonésia, Kosovo, Macedónia e Moçambique. As redes temáticas ART realizam actividades no Brasil, na Guatemala, em Honduras e na Nicarágua.

A iniciativa ART é apoiada pelos governos da Bélgica, da França, da Itália e da Espanha. Os governos dos outros países doadores, como o Canadá, o Japão, Mónaco, Portugal, a Suécia, a Suíça, a Inglaterra, assim como a União Europeia, contribuem ao desenvolvimento dos programas Art nos diversos países.

Mais de 400 governos regionais e locais, e suas associações como a CRPM, NRG4SD, REVES, ANCI e a Confederación Española de Fondos de Cooperación y Solidaridad colaboram com a iniciativa ART a nível internacional nos países.

No mês de Março de 2007, mais de 1.000 representantes de 65 governos nacionais e 150 governos regionais e locais participaram à Primeira Convenção para uma Aproximação Territorial do Desenvolvimento, organizada em Marselha pelo PNUD, pela Conferencia das Regiões Periféricas Marítimas Europeias e pela Região Provence-Alpes-Côte d'Azur (PACA). Os participantes identificaram na iniciativa ART um instrumento estratégico para realizar, em modo coordenado, actividades de cooperação descentralizada capazes de produzir um impacto concreto na consecução dos Objectivos do Milénio nos países envolvidos.

A iniciativa ART contribui no processo de reforma das Nações Unidas, através uma activa participação do PNUD, da OIT, UNIFEM, UNITAR, ACNUR, UNOPS e da OMS. A iniciativa ART contribui a reduzir a fragmentação da cooperação, como recomendado na Declaração de Paris e do Consenso Europeu sobre a Efectividade das Cooperações.



ART é uma iniciativa de cooperação internacional que associa programas e actividades de diversas Organizações das Nações Unidas: PNUD, UNESCO, UNIFEM, ACNUR, OIT, UNITAR, OMS, UNOPS e outras. A iniciativa promove um novo tipo de multilateralismo no qual o Sistema das Nações Unidas trabalha com os Governos favorecendo a participação activa das comunidades locais e dos actores sociais de todos os países. Art fez próprios os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

A

R

T

OBJECTIVO DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO QUE DEVEM SER ALCANÇADOS ATÉ 2015:

1. Eliminar a pobreza extrema e a fome
2. Assegurar a educação elementar universal
3. Promover a paridade entre os sexos e aumentar o poder decisório das mulheres
4. Reduzir a mortalidade infantil
5. Melhorar a saúde materna
6. Lutar contra a HIV-AIDS, a malária e outras doenças
7. Assegurar a sustentabilidade ambiental
8. Desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento.

PORQUE ART?

ART se baseia em três premissas:

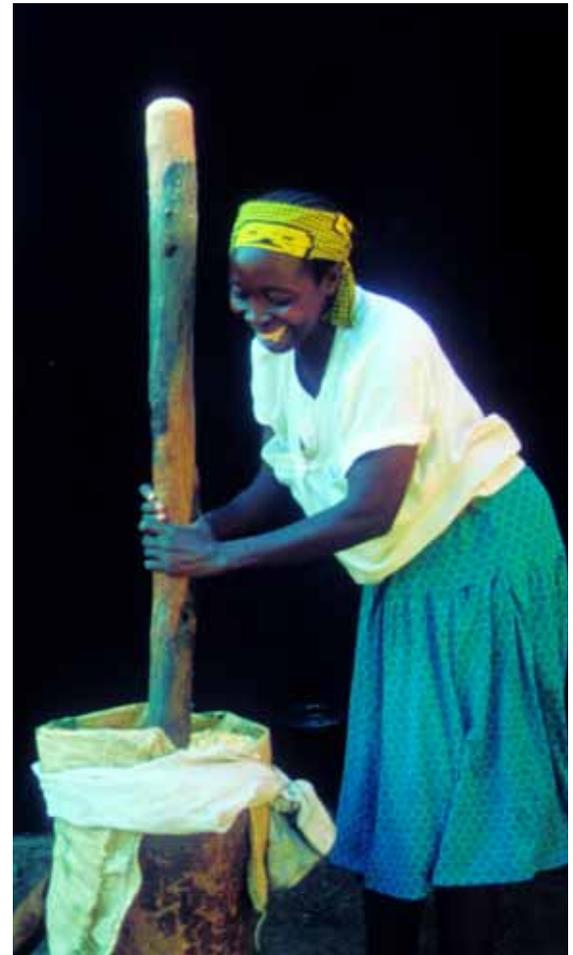
- que cada um dos oito Objectivos do Milénio seja estritamente ligado aos outros e possa ser alcançado só operando com modalidades intersectoriais, fazendo trabalhar juntos os operadores e os grupos sociais interessados e evitando os projectos rigidamente sectoriais ou reservados a uma só categoria de pessoas;
- que para combater eficazmente a pobreza, o analfabetismo, a discriminação, as doenças, a degradação ambiental, a desagregação social e a violência, não basta intervir sobre os efeitos manifestados por estes fenómenos, mas é necessário agir sobre as suas causas, ou seja sobre as causas, ou seja, sobre os mecanismos de exclusão social que caracterizam o desenvolvimento desigual e desequilibrado;
- que para superar os obstáculos estruturais do desenvolvimento é necessário um esforço conjunto de todos os actores regionais, locais, nacionais e internacionais.



A APROXIMAÇÃO ART

ART valoriza o papel activo das comunidades locais nos processos de desenvolvimento.

As comunidades locais são as populações que vivem nos territórios correspondentes às subdivisões político-administrativas dos estados: Regiões, Províncias, Municípios. Com os seus recursos naturais, históricos, culturais e de sabedoria, com as suas instituições e sistemas de governo, as comunidades locais são um elemento político fundamental da governabilidade e do desenvolvimento que pode assumir compromissos e responsabilidades, dialogando activamente com as estruturas centrais do Estado e com as Organizações Internacionais.



ART nasce em Novembro de 2004, mas as suas origens derivam dos Programas-quadro multilaterais de desenvolvimento humano, realizados desde 1989 com diferentes siglas: Prodere, Smalp, Hedip, Pdhl, Pdhi, Sehd, Atlante, Print, Pasarp, City to City, Appi, Universitas. Estes programas envolveram os seguintes países: Albania, Angola, Belize, Bósnia-Herzegovina, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Guatemala, Honduras, Moçambique, Nicarágua, República Dominicana, Sérvia e Montenegro, África do Sul e Tunísia. Colaboraram os governos de Bélgica, Canadá, Itália, Reino Unido, Espanha, Suécia, Suíça e a União Europeia. As Organizações das Nações Unidas envolvidas foram: PNUD, UNESCO, UNIFEM, OMS, OPS/OMS, HABITAT, IFAD, ÓLEO, UNEP, ACNUR, UNICEF, UNICRI, PMA e UNOPS.

II Multilateralismo è o futuro

28. Para alcançar os nossos objectivos de desenvolvimento sustentável precisamos de instituições internacionais e multilaterais mais eficazes, democráticas e de confiança.

29. Reafirmamos o nosso empenho em respeito dos princípios e dos objectivos indicados pela Carta das Nações Unidas e pelo Direito Internacional, para além do empenho para reforçar o multilateralismo. Concordamos com o papel de comando das Nações Unidas como Organização mais representativa e universal e a mais apta a promover o desenvolvimento sustentável.

30. Comprometemo-nos igualmente a supervisionar regularmente os progressos para o alcance dos nossos objectivos de desenvolvimento sustentável.

Declaração de Johannesburg sobre o Desenvolvimento Sustentável. 2002

ART sustenta as políticas dos *governos nacionais* que vão no sentido de uma descentralização democrática, dotado com os recursos correspondentes, e concede apoio ao desenvolvimento das comunidades locais do país. Estas escolhas são encorajadas e sustentadas porque geralmente constituem um sinal do desejo político de seguir na direcção de um desenvolvimento mais sustentável, participativo, equitativo e pacífico.

ART também opera a *nível internacional* para colocar à disposição dos programas nos países o apoio institucional e técnico das Organizações das Nações Unidas e dos seus centros especializados, e acima de tudo favorecer parcerias concretas de cooperação descentralizada entre a comunidade local e os actores sociais do sector público, privado e associativo do Sul e do Norte.

O novo multilateralismo é caracterizado por uma grande rede mundial de trocas construtivas, pacíficas e de qualidade. ART promove-o e sustenta-o através de um sistema global de cooperação que liga entre eles os actores regionais, locais, nacionais e internacionais para que possam operar melhor juntos em função dos objectivos do Milénio.



OS PROGRAMAS-QUADRO DOS PAÍSES

ART promove e sustenta Programas-quadro nacionais de cooperação para a Governabilidade e o Desenvolvimento Local, indicados com a sigla ART GOLD. São definidos como Programas-quadro porque criam um contexto institucional organizado de forma que os diversos actores nacionais e internacionais possam contribuir ao desenvolvimento humano do país em formas coordenadas e complementares. Participam neles os países doadores, Agências das Nações Unidas, governos regionais, cidades e governos locais, elementos da cooperação descentralizada, associações, universidades, organizações do sector privado e organizações não governamentais. Cada um destes actores, usando os Programas-quadro, dispõe de um instrumento para aumentar a sustentabilidade e o impacto das próprias iniciativas sem sacrificar a própria identidade e visibilidade.

As estruturas de coordenação nacional e local

A nível central, os Programas-quadro são geridos por um Comité Nacional de Coordenação (CNC), constituído pelo governo com a participação do Escritório Nacional de Coordenação das Nações Unidas e dos doadores envolvidos. O CNC serve para orientar diversos projectos e contribuições na direcção de uma lógica de programa, melhorando assim notavelmente os resultados e o impacto da cooperação internacional. Os Programas-quadro oferecem uma oportunidade para traduzir numa estratégia operacional concreta o desejo de coordenação entre os doadores, expressa com insistência nas diversas sedes institucionais.

O CNC identifica as Regiões do país a serem envolvidas nos Programas-quadro, em base das prioridades nacionais e do interesse expresso pelos doadores. Nas Regiões (Departamentos, Províncias) e nos seus Municípios se constituem alguns Grupos de trabalho locais nos quais participam os actores públicos, associativos e privados do território e os representantes

dos Ministérios e das estruturas centrais do Estado. A tarefa dos Grupos de trabalho locais é de formular os Planos de acção para a utilização dos contributos da cooperação internacional que convergem no Plano Operativo nacional periódico do Programa-quadro.

O CNC e os Grupos de trabalho local programam a utilização dos recursos colocados à disposição pela cooperação internacional, procedendo de forma que sejam complementares com os recursos previstos nos orçamentos públicos. Deste modo, os projectos realizados adquirem uma maior sustentabilidade e as metodologias de concertação adoptadas podem progressivamente influenciar as modalidades actuais de programação da despesa pública e orientar também os investimentos privados.

O CNC garante que as iniciativas locais sejam articuladas com as políticas nacionais de desenvolvimento, tem a tarefa de difundir os métodos de trabalho mais eficazes noutras áreas do país e promove o envolvimento de novos doadores. Os Grupos de trabalho locais coordenam a realização das diversas iniciativas, evitando sobreposições e vazios, e mantendo as relações com os doadores presentes no território.

O Escritório Nacional de Coordenação das Nações Unidas, através do Coordenador do Programa ART e da sua equipe técnica, apoia todas as actividades realizadas pelo CNC e pelos Grupos de Trabalho.



Os campos de acção

ART intervém, com uma aproximação intersectorial, nos seguintes campos de acção, complementares entre eles:

- **GOVERNABILIDADE:** melhoria das administrações públicas; apoio às instituições para a programação do desenvolvimento territorial; formação de administradores e de técnicos; promoção dos direitos e da cidadania activa; apoio aos processos de concertação para melhorar a relação entre as instituições e os actores sociais; promoção da aproximação de género e da inovação.
- **AMBIENTE E ORDEM DO TERRITÓRIO:** planos e projectos para a valorização do património histórico e cultural do território; planos e projectos para o uso sustentável e racional dos recursos naturais, para a melhoria do habitat urbano, para a produção e distribuição de energia limpa, para as comunicações e os transportes, para a redução da vulnerabilidade em relação aos desastres naturais.
- **DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL:** realização de planos de valorização do potencial endógeno e de projectos capazes de criar oportunidades de trabalho para todos os grupos sociais e melhorar a competitividade territorial; promoção da colaboração entre os actores públicos e privados em Agências de Desenvolvimento Económico que fornecem serviços integrados às empresas e cooperativas locais, reforçam as cadeias do valor territoriais e a sua competitividade e promovem parcerias internacionais e investimentos externos.
- **SISTEMAS LOCAIS DE SAÚDE E BEM-ESTAR:** realização de planos e projectos integrados para melhorar a saúde e o bem-estar social da população; melhoria da organização dos serviços e programas de base, para que sejam acessíveis também às populações das áreas rurais, às pessoas sem cobertura de seguro e aos grupos mais vulneráveis.



- **SISTEMAS LOCAIS PARA A EDUCAÇÃO DE BASE E A FORMAÇÃO:** realização de planos e projectos integrados para favorecer o acesso de todas as crianças à escola; ligação entre a escola e o território; adaptação dos programas escolásticos às especificidades culturais; melhoria da formação profissional e universitária; difusão da cultura do desenvolvimento humano.

Os métodos de trabalho a nível local

Os Grupos de trabalho regionais e municipais jogam um papel fundamental ao promover a participação à programação e gestão das acções de desenvolvimento. O método de trabalho prevê as seguintes etapas:

- a nível regional se inicia o processo para aprofundar o conhecimento do território, dos seus recursos e potencialidades, e dos problemas por resolver; organizam-se subgrupos temáticos nos diversos campos de acção e realizam-se as pesquisas e os estudos necessários; organizam-se seminários e cursos de formação para melhorar as capacidades dos actores públicos, associativos e privados nas actividades de planificação e gestão participada do desenvolvimento;
- a nível municipal e de base, realiza-se um processo análogo de conhecimento do território e definição das prioridades, usando metodologias que favorecem a participação da população das aldeias, das zonas rurais e dos grupos vulneráveis; produzem-se documentos de programação do uso dos recursos internacionais que prevêm a melhoria dos serviços para que sejam acessíveis a toda a população e projectos de desenvolvimento que permitam valorizar todos os recursos locais;
- a síntese do processo de programação municipal efectua-se a nível regional onde se elabora um documento de programação da utilização dos recursos da cooperação internacional disponíveis ou que possam ser atraídos (Plano regional e local para a cooperação internacional). Deste modo, a cooperação internacional contribui aos processos de planificação estratégica e participativa geridos pelos actores locais;

F

R

A

- durante o processo programação se produz também um documento de carácter divulgativo que descreve as características do território, colocando em evidência os recursos naturais, as capacidades humanas, o património histórico, a cultura e sinalizando os problemas prioritários (por exemplo o desemprego, a migração, as áreas desvantajosas, a vulnerabilidade da ordem do território e da estrutura social). O documento indica também as iniciativas, identificadas no Plano, nas quais as comunidades locais desejam estabelecer parcerias de desenvolvimento com actores internacionais para o alcance dos Objectivos do Milénio; este documento, chamado de marketing territorial, é utilizado para atrair e endereçar os parceiros internacionais;
- se realizam os projectos identificados durante este processo, valorizando ao máximo as capacidades locais de gestão.

Os Grupos de trabalho locais coordenam e guiam as visitas dos representantes das organizações de cooperação interessadas em estabelecer parcerias de desenvolvimento: doadores bilaterais, parceiros de cooperação descentralizada, universidades, empresas do sector privado, ONG e outros. Durante estas visitas são identificados de comum acordo os projectos específicos por realizar no âmbito do Plano regional e local para a cooperação internacional.



Os Mapas comunitários dos riscos e dos recursos

Um dos métodos utilizados em todos os Programas-quadro para favorecer a participação da população às actividades de programação e gestão do desenvolvimento é o dos mapas comunitários dos riscos e os recursos. Para realizar os mapas podem ser envolvidos operadores sanitários e sociais, funcionários das administrações locais, organizações científicas ou da sociedade civil. Em muitos casos, os mapas são realizados nas escolas, com a ajuda dos professores, porque as crianças são animadores naturais das comunidades. Nas escolas, as crianças desenham um mapa topográfico do território, discutem sobre os riscos que conhecem, escolhem um símbolo diferente para cada risco. Depois realizam vistorias na comunidade para identificar onde se encontram os riscos, para discutir com as famílias, com os comerciantes, com os operadores dos serviços públicos, com as autoridades e todos os actores interessados a participar. Durante a vistoria, com a colaboração de todos, colocam os símbolos dos riscos no mapa, se discute como preveni-los ou reduzir as suas consequências. Se discute também dos recursos, materiais e humanos, necessários para prevenir e reduzir os riscos, escolhem-se também para estes alguns símbolos que, aplicados no mapa, servem para indicar a localização de cada um dos recursos. Nas discussões conclusivas com as comunidades, são concordadas as prioridades, as estratégias mais adequadas e as iniciativas por realizar. Se identificam os projectos que podem ser realizados imediatamente pelos diferentes actores das comunidades com os recursos já disponíveis localmente. Se identificam também as iniciativas mais complexas que requerem fundos adicionais e compromissos específicos das autoridades. Os Programas-quadro reservam fundos operacionais específicos para realizar projectos de impacto imediato, identificados no exercício participativo dos mapas, e fornecem o seu apoio às comunidades para realizar também as iniciativas mais complexas.

A cooperação descentralizada

Em acordo com os governos, ART concede apoio às comunidades locais para a construção de parcerias de desenvolvimento, no âmbito dos Programas-quadro. Mais de 400 parcerias de cooperação descentralizada encontram-se em curso em diversos países

Os projectos de cooperação descentralizada podem interessar todos ou só alguns dos campos de acção dos Programas-quadro. O que conta é que estes projectos sejam definidos em colaboração com os Grupos de Trabalho locais e que se enquadrem nos Planos regionais e locais para a cooperação internacional.

As comunidades locais dos países doadores, com os seus actores públicos e privados, estão a dar uma contribuição importante aos processos de desenvolvimento local, não só porque trazem novos financiamentos, mas também e acima de tudo porque colocam à disposição a sua sabedoria e experiência. Os projectos de cooperação descentralizada representam onde quer que seja laboratórios para a inovação nos diferentes campos de acção do desenvolvimento humano, animados por um espírito de dignidade igual e mútua aprendizagem. Eles também servem para promover iniciativas e trocas de solidariedade, científicas, culturais, profissionais, formativas, económicas e comerciais que alimenta uma visão aberta e internacionalizada do desenvolvimento.

A iniciativa ART, através dos seus serviços internacionais e dos Programas-quadro, dá apoio técnico e organizacional às comunidades locais e às suas associações nacionais e internacionais para constituir e fazer funcionar as parcerias de cooperação descentralizada orientadas para os Objectivos do Milénio. Quando é pedido, ART também se encarrega de gerir os fundos mobilizados pelas comunidades locais.

ART INTERNACIONAL

ART Internacional, coordenado pelo *Centre Innovative Partnerships* do PNUD de Genebra, oferece um conjunto de serviços de nível internacional aos Programas-quadro nos países, utilizando redes de centros de excelência e universidades das Nações Unidas e dos países.

Em particular, ART Internacional através dos seus serviços especializados, desenvolve as seguintes actividades:

- Oferece assistência técnica e organizacional aos Escritórios Nacionais das Nações Unidas interessados em apoiar os governos que desejam realizar Programas-quadro de desenvolvimento humano, promove as trocas Sul-Sul entre os países envolvidos nos programas; organiza eventos internacionais e garante a circulação das informações e dos documentos; fornece a assistência técnica internacional nos vários campos de acção, através do seu pessoal e mobilizando os centros de excelência;



- oferece apoio técnico, organizacional e administrativo às comunidades locais que pretendem estabelecer parcerias de cooperação descentralizada; difunde nas comunidades locais dos países doadores os documentos de marketing territorial e organiza as visitas recíprocas;
- fornece assistência técnica especializada para a realização de Agências de desenvolvimento económico local e para a sua ligação em rede; promove parcerias entre economias locais que são traduzidas em projectos produtivos de interesse para a comunidade, empresas mistas, trocas comerciais e tecnológicas e actividades formativas de operadores e empresários;
- identifica as inovações relevantes para o desenvolvimento humano e divulga-as nos países onde os Programas encontram-se em curso, em colaboração com as instituições científicas nacionais; mobiliza a assistência técnica dos autores para a transferência das inovações nos países interessados, através de mecanismos de cooperação Sul-Sul e Norte-Sul;
- fornece assistência técnica especializada no campo das políticas e das práticas de saúde de base e bem-estar, com particular atenção para os serviços territoriais e para as pessoas em dificuldade; apoia os governos interessados a promover a superação das instituições segregativas;
- promove a ligação entre as universidades do Norte e do Sul e o seu envolvimento em práticas inovadoras de cooperação internacional para o desenvolvimento humano; evidencia e realiza cursos universitários e de actualização para os operadores empenhados nos Programas e pesquisas de intervenções para acumular e difundir o conhecimento das experiências de qualidade.



ART E OS DOADORES

O *Hub for Innovative Partnerships* do PNUD de Genebra, que activou um específico Fundo Fiduciário, promove um novo multilateralismo activo que implica a plena participação dos doadores à identificação, formulação, realização e avaliação das intervenções.

O *Hub* está à disposição dos governos nacionais que decidam apoiar, em estreita colaboração com os governos regionais e locais, o papel estratégico das Nações Unidas em oferecer a países diferentes pela história e cultura a possibilidade de operarem juntos, com o contributo das comunidades locais e dos actores sociais para um desenvolvimento global mais humano, pacífico, equitativo e sustentável.

As formas concretas nas quais se exercita o multilateralismo activo dos doadores são: os Comitês Consultivos, a organização de missões técnicas conjuntas nos países, a consulta para a selecção do pessoal internacional, a adopção de mecanismos compartilhados de supervisão e avaliação, a organização de eventos informativos nacionais e internacionais e outras definidas de mútuo acordo.

O *Hub* pode estabelecer acordos específicos para intervenções singulares, ou acordos-quadro plurianuais para sustentar um ou mais programas-país, com diversos programas e Agências das Nações Unidas e com os governos nacionais dos países doadores. Estes acordos podem prever o envolvimento sistemático das administrações locais na cooperação descentralizada e também o envolvimento estável de centros de excelência, universidades e outros actores do país.

O *Hub* também estabelece acordos de colaboração com os governos regionais e locais, para realizar actividades de cooperação descentralizada no âmbito dos Programas-quadro e iniciativas temáticas internacionais, através de estruturas de excelência dos seus territórios. Também neste caso, os acordos prevêem um papel activo dos governos locais no âmbito da iniciativa ART.

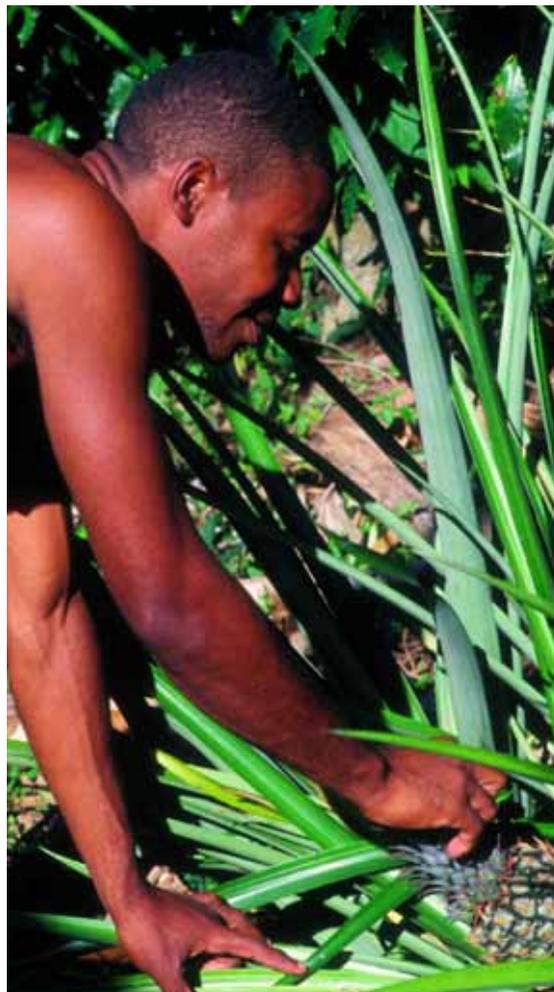
Peço a todos os Países em via de desenvolvimento de adoptar e actuar uma ampla estratégia nacional de desenvolvimento, que seja suficientemente ambiciosa para permitir realizar os Objectivos do Milénio para o ano 2015; peço para além disso que tais Países mobilizem todos os seus recursos para promover tais estratégias. Ao mesmo tempo peço aos países desenvolvidos de apoiar essas mesmas estratégias, aumentando o volume de recursos dedicados ao desenvolvimento e à redução do débito e fazendo o possível para garantir a igualdade de oportunidades no comércio global.

Declaração do Secretário Geral das Nações Unidas. 2005

A

R

T



a iniciativa ART



QUEM CONTACTAR

Para estabelecer relações de colaboração com ART Internacional podem-se contactar:

Hub for Innovative Partnerships do Escritório PNUD em Genebra

O PNUD constituiu, na sua sede em Genebra, o *Hub for Innovative Partnerships*, para promover novas parcerias em apoio aos processos de governabilidade e desenvolvimento local em curso nos diferentes Países. O Hub, que é responsável por conta do PNUD da coordenação internacional dos programas e das actividades da iniciativa ART, depende do Escritório para a Mobilização de Recursos e Programas Estratégicos (BRSP) de New York e opera a suporte dos Escritórios PNUD nos países. No quadro do Hub, também opera a World Assembly City Against Poverty (WACAP).

- Christophe Nuttall, Director do Hub, Genebra:
christophe.nuttall@undp.org
- Giovanni Camilleri, Coordenador ART International, Genebra:
giovanni.camilleri@undp.org
- Mohand Cherifi, Coordenador WACAP, Genebra:
mohand.cherifi@undp.org

Comité Científico ART para a cooperação ao desenvolvimento humano

O Comité Científico ART para a cooperação ao desenvolvimento humano promove os Programas-quadro nos países e difunde a cultura do desenvolvimento humano e a inovação a nível internacional. O Comité Científico está em contacto com estruturas de pesquisa e formação das Nações Unidas e dos países e faz referência também a uma rede internacional de expoentes do mundo da ciência, da cultura e da cooperação internacional.

- Gustavo López Ospina, Coordenador do Comité Científico:
cs.art@unops.org
- Luciano Carrino, Representante Executivo do Comité Científico:
art.sc@undp.org

JANEIRO 2008